

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FRANCISCA MÁRCIA DA SILVA BATÍSTA

EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO

FUNDAMENTAL: revisão sistemática sobre práticas pedagógicas

CODÓ - MA

2024

FRANCISCA MÁRCIA DA SILVA BATÍSTA

EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO

FUNDAMENTAL: revisão sistemática sobre práticas pedagógicas

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão/UFMA – Centro de Ciências de Codó, como requisito para obtenção de Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Otávio Santos Costa

CODÓ - MA

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Francisca Márcia da Silva, Batista.
EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: : revisão sistemática de literatura sobre
prática pedagógica / Batista Francisca Márcia da Silva. -
2024.
40 p.

Orientador(a): Otávio Santos Costa.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Curso de Pedagogia,,
2024.

1. Educação Especial. 2. Práticas Pedagógicas. 3.
Educação Bilíngue de Surdos. 4. Anos Iniciais do Ensino
Fundamental. 5. Pesquisa de Campo. I. Santos Costa,
Otávio. II. Título.

FRANCISCA MÁRCIA DA SILVA BATÍSTA

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: revisão sistemática sobre práticas pedagógicas**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão/UFMA – Centro de Ciências de Codó, como requisito para obtenção de Grau de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Otávio Santos Costa - UFMA

Orientador

Prof.^a Dra. Cristiane Dias Martins da Costa - UFMA

1º Avaliadora

Prof.^a Ma. Eduarda Megumi kawase - UFSCar

2º Avaliadora

AGRADECIMENTOS

A princípio quero começar agradecendo a Deus, por ser fortaleza não só minha, mas de todos que nele acreditam e confiam. Onde se fez presente em minha jornada, iluminou caminhos e me deu forças a continuar até aqui. A minha família, a qual estive comigo nesta empreitada e foi meu guia e, um dos motivos para continuar sendo eles meus pais Maria das Dores de Araújo da Silva Batista e, Raimundo Nonato da Silva Batista, ao qual se fizeram presentes na medida do possível e, estiveram comigo, pelo apoio, dificuldades, felicidades, carinho, determinação e ensinamentos, vocês são tudo para mim, meus guias, fonte de inspiração e de orgulho.

A meu orientador Prof. Dr. Otávio Santos Costa, por primeiramente aceitar participar deste processo de estudo e ensino comigo, pelos aprendizados ao longo da caminhada, orientação e sabedoria doados. As minhas amigas Livia Cecília, Joane Karla, Daniela Abreu, Maria Eduarda e, Arleane Machado, vocês se constituíram na minha vida não só na Universidade, mas estiveram em momentos a parte, se fizeram presentes e, me proporcionaram um misto de emoções, de calafrios e medos nos trabalhos apresentados á momentos de bobeira e saideiras.

Em especial, a Maria Apoliana, colega de classe e amiga para a vida, pelos momentos de tristeza que estive ao meu lado, e as felicidades as quais me proporcionou, irão e fazem impacto na minha vida, a Mirela Santos, ao qual se tornou minha família em Codó, você é bem mais que uma amiga, me fez rir e trouxe paz a minha vida em momentos desesperadores e tristonhos, me embalou com risos, cuidado, atenção e carinho e, a minha irmã Francilene Batista, estive por perto em todos os momentos desde que entrei na Universidade, me viu em dificuldades e me ajudou, me viu chorar e me consolou, me fez feliz e trouxe paz.

A turma 2020.2 ao qual estive nesses últimos quatro anos, e proporcionaram amizades, memórias, sorrisos, calma, debates e em essencial aprendizagens, que serão matéria prima para meu florescimento e desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional. Aos docentes que, com êxito participaram com cada um da turma em algo e apresentou um mundo de descobertas. A banca que se faz presente para examinação do presente trabalho e, pelas suas contribuições, e tempo dedicados a pesquisa. A todos que direta ou indiretamente se fizeram presentes e participaram deste projeto, meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso se situa no campo da educação bilíngue de surdos no Brasil e está pautada em problematizações sobre as práticas pedagógicas nesta modalidade de ensino. Buscamos apresentar como o tema é abordado na literatura científica da área, para tanto, desenvolvemos pesquisa qualitativa que se constituiu como um estudo de revisão sistemática da literatura, com o objetivo de identificar e descrever, com base nas produções científicas em nível de mestrado e doutorado, como as práticas pedagógicas tem se constituído nos anos iniciais do ensino fundamental no âmbito da educação bilíngue de surdos. A base de dados utilizada foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e os resultados apontam para baixo número de produções sobre o tema em níveis de mestrado e doutorado. A maioria das produções encontradas é oriunda de pesquisas realizadas em escolas de surdos e apresentam práticas pedagógicas exitosas em diferentes áreas do saber. Constatamos com esta pesquisa que nas produções científicas consultadas as práticas pedagógicas estão sendo usadas para melhorar a educação bilíngue de surdos. A presente pesquisa pode promover a realização de novos estudos sobre a temática, ampliando diversificando as bases de dados e envolvendo outros tipos de produções, como artigos científicos e publicações em anais de eventos.

Palavras-chave: Pedagogia. Educação Especial. Educação bilíngue de surdos. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This course completion work is located in the field of bilingual education for the deaf in Brazil and is based on problematizations about pedagogical practices in this type of teaching. We seek to present how the topic is approached in the scientific literature in the area, to this end, we developed qualitative research that constitutes a systematic literature review study, with the objective of identifying and describing, based on scientific productions at master's and doctoral level, how pedagogical practices were established in the early years of elementary school within the scope of bilingual education for the deaf. The database used by the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and the results point to a low number of productions on the topic at master's and doctoral levels. Most of the productions found come from research carried out in schools for the deaf and present successful pedagogical practices in different areas of knowledge. We found with this research that in the scientific productions consulted, pedagogical practices are being used to improve bilingual education for deaf people. This research can promote new studies on the topic, expanding and diversifying databases and involving other types of productions, such as scientific articles and publications on scientific event.

Keywords: Pedagogy. Special Education. Bilingual education for the deaf. Pedagogical Practices.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Educação bilíngue de surdos.....	11
1.2 Práticas Pedagógicas na Educação Bilíngue de Surdos	14
2. METODOLOGIA.....	18
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
5. REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

A história da educação de surdos é marcada por diferentes propostas de ensino que impactam sobremaneira o desenvolvimento das questões linguísticas, sociais e culturais dessa população. Segundo Lacerda (1998), este processo de ensino com diferentes métodos e preceptores, divide-se em três abordagens principais, o Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo.

As abordagens oralistas, como oralismo e comunicação total, apresentam caráter ouvinte normativo que busca a reabilitação dos sujeitos surdos em função de sua aproximação com os ouvintes, enquanto o Bilinguismo, de caráter sociocultural, tem suas premissas a partir dos aspectos linguístico e culturais do uso das Línguas de Sinais pelas comunidades surdas (Lacerda, 1998; Vieira; Molina 2018).

Tomando como marco histórico o II Congresso de Milão, que ocorreu em 1880 e trouxe importantes mudanças para os rumos da educação de surdos, pode-se notar predominância história da abordagem oralista, uma vez que, segundo Lacerda (1998),

O congresso foi preparado por uma maioria oralista com o firme propósito de dar força de lei às suas proposições no que dizia respeito à surdez e à educação de surdos. O método alemão vinha ganhando cada vez mais adeptos e estendendo-se progressivamente para a maioria dos países europeus, acompanhando o destaque político da Alemanha no quadro internacional da época (Lacerda, 1998, p. 4)

Segundo Lacerda (1998) a abordagem oralista consistia, em fazer os surdos falarem, o que muitas vezes era difícil (ou quase impossível), para os surdos profundos, além da atenção dada à fala, a língua escrita também desempenhava papel fundamental.

O foco era no desenvolvimento da linguagem escrita e oral, tendo como partida a língua dos ouvintes (grupo majoritário), causando sequelas no ensino, com sujeitos incapazes, sem domínio do conteúdo ministrado, e sem letramento ou alfabetização adequada e exigida, gerando um looping infinito na educação por séculos sem ganhos (Lodi, 2004). A abordagem oralista protagonizou no cenário educacional internacional até meados dos anos 1970, sem muitos questionamentos, mas a falta de resultados e avanços na educação de surdos fez com que a abordagem perdesse força ao longo do tempo (Lacerda, 1998; Vieira; Molina, 2018).

Para Lacerda (1998) as críticas referentes a utilização desses métodos ocorrem pelos limites que apresentam, pois mesmo com o incremento do uso de próteses não era suficiente para o aprendizado das palavras pelas crianças surdas. Ademais havia a necessidade que essas crianças entrassem em contato com essas palavras de modo contextualizado e com interlocuções efetivas, evitando que a linguagem fosse algo difícil e artificial.

O descontentamento com os resultados acadêmicos desse método gerou cobranças por melhores resultados, que nunca vieram, o que causou mudanças no ensino. Nesse mesmo período surgiram as pesquisas do linguista Willian Stokoe (1978), que comprovava que a língua de sinais tem estrutura igual às demais línguas, como o Português, Inglês etc. Esses acontecimentos sem dúvida contribuíram para origem de novas propostas pedagógicas educacionais em relação à educação da pessoa surda (Lacerda, 1998).

Para Lacerda (1998) a abordagem de ensino na educação dos surdos que ganhou impulso nos anos 1970 ficou conhecida como Comunicação Total, e defendia um ensino com uso de sinais, leitura orofacial, amplificação e alfabeto digital com o objetivo de inputs linguísticos para estudantes surdos. A ideia era utilizar todos os recursos disponíveis para a comunicação dos alunos surdos (Viera; Molina, 2018).

De acordo com Vieira e Molina (2018), a Comunicação Total segue a lógica do oralismo tradicional, uma vez que mantém a perspectiva da normalização do sujeito surdo em face ao ouvinte e, apesar de, aceitar o uso das línguas de sinais, diferentemente do oralismo tradicional, as considera como mero recurso para apoiar o aprendizado da fala e da escrita, segundo as autoras,

Esses elementos corroboram para o fato de que a Comunicação Total seria e é entendida como parte do Oralismo, na qual os gestos são aceitos para estabelecimento de comunicação, considerados acessórios à aprendizagem e ferramenta de ensino para a oralização dos estudantes surdos (Vieira; Molina, 2018, p. 3).

Paralela ao desenvolvimento das propostas de Comunicação Total, os estudos sobre línguas de sinais vinham sendo aprofundado, fomentados pelo momento em que estavam ganhando o status de Língua, assim como as demais e dessa forma contribuindo para o surgindo de alternativas educacionais orientadas para uma educação bilíngue (Lacerda, 1998).

O objetivo da proposta bilíngue é de garantir ao aluno surdo um desenvolvimento cognitivo-linguístico compatível com o desenvolvimento de ouvintes da mesma faixa etária, a partir da língua de sinais e em convivência com seus pares surdos para a construção e a valorização da identidade surda e assegurar a aprendizagem da língua majoritária como segunda língua, na companhia harmoniosa dos ouvintes. Assim, o aluno surdo terá acesso a duas línguas: a língua de sinais e a língua do grupo majoritário (Lacerda, 1998, Lacerda; Lodi, 2014; Vieira; Molina, 2018). De acordo com Lacerda e Lodi (2014),

Tal proposta educacional defende que seja ensinada ao surdo a língua da comunidade ouvinte na qual está inserido, oral e/ou escrita tendo por base os conhecimentos adquiridos por meio da língua de sinais. Dessa forma, tal projeto de escolarização pressupõe que os educadores tenham domínio das línguas envolvidas, língua de sinais e a língua portuguesa, e o modo peculiar de funcionamento de cada uma delas em

seus diferentes usos sociais, domínio fundamental para possibilitar o acesso dos surdos aos conhecimentos de mundo em ambas as línguas (Lacerda e Lodi, 2014 p. 12).

O Bilinguismo, deve acontecer da seguinte forma: primeiro a aquisição da língua de sinais (L1) e da língua portuguesa (L2) na modalidade escrita, e quando possível na modalidade oral. As duas línguas têm que permear as atividades escolares ou serem objetos de estudo em horários específicos dependendo da proposta da escola. Isso vai depender de “como”, “onde”, “quando” e “de que forma” as crianças utilizam, (Lacerda, 2004).

O bilinguismo é muito mais complexo e vai muito além da associação de duas línguas ou sua justaposição, há a dimensão do papel da linguagem na constituição do sujeito (Lacerda, 2000) e também “é parte de um projeto maior de empoderamento do surdo e propicia que o papel da escola seja cumprido na construção de conhecimento e na constituição autônoma dos estudantes” (Vieira; Molina, 2018, p. 19)

Segundo Lacerda (2000) à luz do referencial teórico histórico-cultural, a linguagem assume papel central na constituição dos sujeitos, pois os indivíduos constituem-se na internalização das formas culturais da atividade, num curso de transformações qualitativas dos seus modos de agir e pensar. Tais transformações emergem e se consolidam nas relações sociais, na participação do sujeito na cultura, e a linguagem adquire papel fundamental neste processo (Góes; Lacerda, 2000).

Estudos apontam que a maioria das crianças que nascem surdas são filhas de pais e mães ouvintes que não necessariamente são usuários de Línguas de Sinais, cabendo à escola proporcionar as condições para o desenvolvimento linguístico dessas crianças, de forma a respeitar suas especificidades (Lacerda, 1998, Lacerda; Lodi, 2014; Vieira; Molina, 2018).

1.1 Educação bilíngue de surdos no Brasil

A Língua de Sinais é a língua natural dos surdos, portanto deve ocupar papel central em sua educação escolar. No Brasil, são os princípios da educação bilíngue de surdos que permeiam as políticas e legislações educacionais na perspectiva da educação inclusiva. Para tanto, fruto de conquistas da luta da comunidade surda, há importantes marcos legais que orientam e regulamentam esta modalidade de ensino.

Em abril de 2002, houve a publicação da Lei n.º 10.436, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras (Brasil, 2002). Esta lei é conhecida como Lei Libras e representa importante marco histórico para educação de surdos no país.

Sobre o processo histórico da educação de surdos no Brasil, Lacerda (2018) chama atenção para o fato de que a Lei Libras não menciona a Libras como língua, mas como “meio de comunicação”, o que reforça a ideia de que não se trata de política linguística, mas de acessibilidade da pessoa com deficiência e que esta concepção impactará a educação escolar.

Outro importante marco legal é o Decreto 5626 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei Libras e dispõe sobre a educação bilíngue de surdos. Entre as principais disposições do decreto 5626/2005 podemos destacar a implementação da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores, a relação de profissionais e formação para atuar na educação bilíngue, tais como professores bilíngues, instrutores surdos, professores de Libras e Intérprete de Libras (Lacerda, 2018).

O Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 dispõe em seu capítulo III sobre a formação do professor de Libras e do instrutor de Libras, nos traz sobre quais as formações para atuar na educação infantil e anos iniciais. No seu Art. 5º traz que:

A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue”. (Diário Oficial [da] União, Brasília, 25 abr. 2005).

No Art.11 dispõe sobre programas específicos com o intuito de criar cursos de graduação, para aumentar os profissionais capacitados para se trabalhar em escolas com surdos. Ele nos traz sobre essa formação específica no seu parágrafo I que “Para formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngue: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua”. (Diário Oficial [da] União, Brasília, 25 abr. 2005).

O decreto dispõe ainda sobre questões metodológicas, uma vez que preconiza que o ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua para os surdos, bem como modos de sua implementação (Lacerda, 2018).

Com a implantação da Lei nº 14.191 de 3 de agosto de 2021, que altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação bilíngue de surdos torna-se modalidade de ensino, a qual deve ser ofertada em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, sendo que a oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida (Brasil, 2021).

Partindo da perspectiva da inclusão escolar para a educação de surdos, pode-se citar como reforçadores das garantias à educação de surdos a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e a Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência (LBI), conhecida como estatuto da pessoa com deficiência, que tem como objetivo assegurar e promover em condições de igualdade os direitos para as pessoas com deficiência visando sua inclusão tanto social como em cidadania (Brasil, 2015). A LBI estabelece sobre a matrícula obrigatória de pessoas com deficiência em escolas regulares sem limitar o seu número em sala, sendo que as instituições públicas e privadas não podem negar tal direito.

É inegável que avanços estão acontecendo no campo da educação bilíngue de surdos, sobretudo no campo político e da legislação, mas é de fundamental importância que se discuta como esta educação tem sido efetivada e em que medida as especificidades linguísticas dos surdos tem sido respeitada nesse processo.

Nesse contexto, diferentes estudos tem sido desenvolvidos sobre a temática, contribuindo sobremaneira para a discussão (Araújo e Lacerda, 2006; Fernandes, 2006; Guarinello, 2006; Lodi, 2002, 2004, 2006; Pereira 2002; Peixoto, 2006; Lacerda; Santos; Caetano, 2013; Vieira; Molina, 2018) e buscam compreender as formas de organização das escolas bilíngues, escolas polo bilíngue, salas bilíngue, formação de professores, atuação do intérprete educacional, ensino de Libras e de língua portuguesa como L2 para surdos e práticas pedagógicas.

No Brasil mesmos com os estudos apontando para a proposta bilíngue com o melhor meio de inclusão dos surdos, tem influenciado pouco a prática adotada na educação de sujeitos surdos, (Lacerda e Lodi, 2014).

Analisando a inclusão de alunos surdos em contextos de escolas regulares, sem nenhum aparato pressuposto para uma educação bilíngue (Góes e Tartuci, 2012). Discutem a realidade vivenciada por esses alunos e apontam que historicamente as crianças surdas estão sempre em desvantagem em relação aos conteúdos desenvolvidos, devido à falta de uma língua em comum para o estabelecimento dos processos educacionais, a Língua Brasileira de Sinais.

1.2 Práticas Pedagógicas na Educação Bilíngue de Surdos

Muitos professores atuam de uma maneira que se remetem a um modelo de transmissão de conteúdos e repetição de informações, priorizando formas de aulas tradicionais com metodologia expositiva (Mizukami, 1986). Sabemos que o papel de um professor em sala de aula perpassa o viés de transmissor de informações em função de abordagens mais críticas de ensino e práticas pedagógicas contextualizadas na perspectiva da educação inclusiva.

Segundo Heller (1977), as práticas pedagógicas vão se construindo no dia a dia e nas ações dos educadores, simultaneamente, ações essas que podem ser repetitivas, é preciso de ações práticas criativas, que pense nas habilidades e especificidades de todos. As ações e práticas criativas abrem caminho para o sujeito-professor refletir, no plano teórico, sobre a dimensão criativa de sua atividade, ou seja, sobre a práxis. Para que ocorra o desenvolvimento de todos é importante práticas pedagógicas criativas que abranjam as diferenças e diversidades.

Do ponto de vista de Freire (1996) as práticas pedagógicas dentro da sala de aula devem ser de uma forma política, crítica e democrática, sendo assim o educador deve ver o educando como um sujeito social e participativo para intervir no mundo. Machado (2005) aponta que a formação da prática se processa a partir da vontade de participar e cooperar com o outro. Assim, segundo Plures,

A prática docente, expressão do saber pedagógico, constitui-se numa fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica. A elaboração das práticas que emergem do cotidiano da sala de aula demanda uma teoria que traz como pano de fundo a formação do professor” (Plures, 2004.p.74).

Gadotti (2003) diz que o pedagogo fazendo a prática social, está exercendo seu papel específico na sociedade, que é o de vincular o ato educativo e o ato político, a teoria e a prática da transformação. Continuando com o pensamento do autor, ele traz que a educação democrática inclui o saber posicionar-se de contínuas experiências de participação coletivas entre envolvidos no processo de ensino e aprendizagem como os professores, gestores, funcionários, alunos e a comunidade escolar (Gadotti, 2003).

Dessa forma, é preciso ter coragem para praticar a educação, mas é somente desta maneira que podemos formar gente capaz de assumir a sua autonomia, a desobediência organizada, autodeterminar-se, participar na construção de uma sociedade de iguais. (Gadotti, 2003).

No contexto da educação de surdos, é preciso de ressignificações de práticas pedagógicas em uma sala de aula bilíngue, pensar todos os vieses que ela abarca, como o

respeito do direito linguístico, que tornem a escola um lugar que contemple as duas línguas, materiais e métodos para elas. De acordo com Lacerda (2000, p.81),

Uma escola especialmente organizada para o atendimento das pessoas surdas, na qual todos os conteúdos acadêmicos fossem ministrados em sinais, com um professor com domínio de Libras, em meio a usuários de Libras, seria o ambiente acadêmico desejável para o desenvolvimento pleno da pessoa surda.

Para que os alunos surdos possam se apropriar integralmente dos conteúdos ministrados em sala de aula, é preciso respeitá-los em suas demandas linguísticas. Dessa maneira, torna-se necessário que esses alunos tenham acesso aos conteúdos escolares em Libras, tendo em vista que essa é a língua passível de aquisição e que pode melhor mediar a construção de novos conhecimentos, (Lacerda; Lodi, 2014).

Isto se dá porque a língua de sinais, por utilizar o canal visogestual, é a única modalidade de linguagem plenamente acessível ao surdo, favorecendo seu desenvolvimento e auxiliando-o em sua constituição de sujeito. Assim, a língua de sinais deve ser incorporada às práticas pedagógicas para um desenvolvimento integral do aluno surdo, levando em conta a sua particularidade linguística e, portanto, o acesso à cultura do grupo no qual está inserido (Lacerda; Lodi, 2014).

Nesse contexto, há o direito a aprendizagem do português escrito, como tange a Lei Libras em seu parágrafo único sobre a Libras não substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa uma vez que as mediações simbólicas que regem as relações do homem com os conhecimentos adquiridos historicamente são efetivadas, em grande parte, pelo registro escrito (Lacerda, 2014).

É preciso ter em vista a aprendizagem da leitura e da escrita em Língua Portuguesa de maneira autônoma, ainda nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pelos sujeitos surdos, pensando em uma aprendizagem consistente dos conteúdos. A realidade no espaço escolar em tempo regular é totalmente diferente, abordar o ensino do português como segunda língua para sujeitos surdos é de suma importância e tem sido defendido por vários autores preocupados com essa realidade (Lodi, 2004; Peixoto, 2006).

O ensino deve ser realizado com base em uma língua passível de compreensão a língua de sinais, para que o esperado encontro entre as duas línguas seja usado com o fim de nortear essa aprendizagem, que “tem na L1 a base para a compreensão e significação dos processos socioculturais, históricos e ideológicos que perpassam a L2” (LODI, 2004).

Na alfabetização e letramento, Fernandes (2006), aponta que a prática pedagógica de alunos surdos tem que ser bem pensada e executada, uma vez que o processo compreende a passagem de uma língua não alfabética para uma língua alfabética. Assim, aponta que as práticas tradicionais de alfabetização não beneficiam os alunos surdos, pois são pautadas na oralidade e na associação entre fonema e grafema, com ênfase na aprendizagem da codificação e decodificação de letras, números, sons, palavras (Fernandes, 2006)

Sob essas condições, o ensino de leitura e escrita para alunos surdos deve ser pautado na aquisição significativa de letramento como um conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita de acordo com contextos e objetivos específicos. Por tal ótica, letramento refere-se às práticas sociais e aos eventos em que tais práticas são colocadas em ação (Soares, 2002).

Frente a essa realidade, impõe-se à educação de surdos organizar uma pedagogia que contemple a visualidade, principal via de acesso às informações dessa parcela da população. Segundo Lacerda, Santos e Caetano (2013), “uma imagem pode evocar a compreensão de vários elementos de um determinado tempo histórico e, nesse sentido, evocar significados sem a presença de qualquer texto escrito”.

Os estudos aqui apresentados corroboram para a compreensão de que as práticas pedagógicas no âmbito da educação bilíngue de surdos devem se dar a partir de uma pedagogia visual, na qual a Libras ocupe papel central e que a partir dela os alunos sejam alfabetizados em língua portuguesa na modalidade escrita e aprendam os demais conteúdos e habilidades previstas pelo currículo escolar.

Diante dessas considerações, passamos a nos questionar de que forma têm se constituído as práticas pedagógicas na educação bilíngue de surdos nos anos iniciais do ensino fundamental? Como o tema é abordado em pesquisas científicas no nível de mestrado e doutorado no Brasil?

Compilar produções científicas sobre práticas pedagógicas na educação bilíngue de surdos nos anos iniciais do ensino fundamental, identificando-as e descrevendo suas principais contribuições, pode nos indicar caminhos alternativos para as ações no âmbito dessa modalidade de ensino, além disso, reunir uma síntese dessas produções pode representar um fértil ponto de partida para futuros estudos sobre essa temática.

Procedemos então com pesquisa de revisão de literatura com **objetivo geral** de buscar com base nas produções científicas em nível de mestrado e doutorado, como as práticas pedagógicas tem se constituído nos anos iniciais do ensino fundamental no âmbito da educação

bilíngue de surdos e, como **objetivos específicos**: a) Identificar e caracterizar dissertações e teses que abordem o tema de práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental na educação bilíngue de surdos e; b) descrever as produções científicas identificadas.

2. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos do estudo, procedemos com pesquisa qualitativa, caracterizada como revisão de literatura. Diferentes autores indicam a abordagem qualitativa como promissora possibilidade de investigação em pesquisas realizadas na área da educação (Teis e Teis, 2017).

A revisão de literatura norteia e traz a base para a realização de qualquer pesquisa, sendo essa uma etapa primordial antes do desenvolvimento de um estudo, artigo, tese ou dissertação assim como, no âmbito das pesquisas bibliográficas, se constitui como método. Gil (2002), relata sobre as vantagens e desvantagens desse tipo da pesquisa bibliográfica, sendo vantajoso o fato de permitir que o pesquisador tenha uma série de fenômenos, maiores do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Como desvantagem, o autor apresenta que em determinadas situações as fontes secundárias expõem os dados coletados de maneira equivocada e acaba sendo uma fonte de reprodução e ampliação de dados errôneos (Gil, 2002).

Para o presente estudo, buscou-se basear na produção de revisão de literatura do tipo sistemática. Segundo Fernández-Ríos & Buela-Casal (2009, apud Costa; Zoltowski, 2014) a revisão sistemática é um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada. O seu resultado não é uma simples relação cronológica ou uma exposição linear e descritiva de uma temática, pois a revisão sistemática deve se constituir em um trabalho reflexivo, crítico e compreensivo a respeito do material analisado.

O estudo foi realizado com base nos oito passos indicados por Costa e Zoltowski (2014): 1- Delimitação da questão a ser pesquisada; 2- Escolha das fontes de dados; 3 - Eleição das palavras-chave para a busca; 4 - Busca e armazenamento dos resultados; 5 -Seleção de trabalhos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; 6 - Extração dos dados dos artigos selecionados; 7 - Avaliação dos artigos; 8 - Síntese e interpretação dos dados. A pesquisa foi realizada passo a passo e os momentos que não aparecerem explícitos, é por intermédio que algumas etapas aconteceram simultaneamente com outras.

Com a questão de pesquisa delimitada, foi estabelecido como fonte de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Na qual agrupa e dissemina, em um único portal de busca, as teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa.

Os descritores foram escolhidos com base nos estudos consultados para elaboração da fundamentação teórica desta pesquisa, buscando identificar a área, tema e o objeto de pesquisa, área: Práticas pedagógicas; Educação bilíngue de Surdos; Anos Iniciais do Ensino Fundamental, combinados entre si na busca avançada da plataforma *on line* da BDTD. O intervalo de tempo escolhido foi de 2012 até 2023 e a seleção dos trabalhos se deu através da leitura dos títulos e resumos de acordo com os seguintes critérios de seleção de inclusão:

- Tratar-se de tese ou dissertação;
- Estar disponível *on line* na íntegra;
- Apresentar como tema principal ‘práticas pedagógicas na educação bilíngue de surdos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Ser publicado em língua portuguesa;
- Ter sido publicado entre 2012 e 2023;
- Apresentar título, resumo e palavras-chaves;
- Apresentar elementos que favoreçam a compreensão do percurso metodológico da pesquisa, objetivos e resultados alcançados;

Após a seleção dos trabalhos, procedemos com a organização e análises dos dados. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, os resultados foram descritos em forma de narrativa através da produção do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizados os procedimentos de coleta de dados, os resultados iniciais apontaram para doze trabalhos. Procedemos com a avaliação da pertinência das teses e dissertações a partir da leitura dos seus títulos e resumos, o que nos levou a selecionar 08 trabalhos, 05 dissertações de mestrado e 03 teses de doutorado (Costa; Zoltowski, 2014).

Os 08 trabalhos encontrados são de 06 instituições, 02 da Universidade Federal de Santa Catarina - (UFSC); 02 da Universidade Federal do Paraná - (UFPA); 01 da Universidade Estadual Paulista (UNESP); 01 Universidade Federal de Uberlândia (UFU); 01 da Universidade Federal de Viçosa (UFV); e, 01 da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Os trabalhos selecionados foram inicialmente registrados em planilhas com informações de sua descrição, tais como título, autor, instituição de origem etc.

Os resultados foram organizados em ordem crescente de data de publicação e estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 1 – Identificação e Caracterização dos trabalhos selecionados.

Título	Autor / Ano de Publicação	Palavras-Chave	Instituição/Nível	Link do Trabalho
Viver o ler: um inventário das práticas de letramento nos anos iniciais do ensino fundamental na educação bilíngue para surdos	OPOLZ (2011)	Letramento. Educação Bilíngue para Surdos. Prática pedagógica.	Universidade Federal do Paraná - UFPA. (Dissertação)	https://hdl.handle.net/1884/70833
Surdez e alfabetização matemática: o que os profissionais e as crianças surdas da escola têm para contar	GRECA (2015)	Surdez. Estudos Culturais. Educação Bilíngue. Alfabetização Matemática. História Oral.	Universidade Federal do Paraná - UFPA. (Dissertação)	https://hdl.handle.net/1884/40974
O processo de alfabetização de surdos nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise sob a perspectiva de professores.	BOMFIM (2017)	Alunos Surdos. Professores. Alfabetização. Língua de Sinais. Educação Inclusiva.	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. (Dissertação)	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187709
Educação bilíngue e geografia nas escolas de surdos	PENA (2018)	Bilinguismo. Estudos Surdos. Libras. Professores de Geografia.	Universidade federal de Uberlândia - UFU. (Tese)	https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22631

		Recursos Didáticos.		
O ensino de estudantes surdos com o apoio de recursos digitais: intervenções pedagógicas com professores em uma perspectiva bilíngue.	MENDONÇA (2021)	Estudante Surdo. Ensino Bilíngue. Recursos Digitais.	Universidade Federal do Maranhão - UFMA. (Dissertação)	https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/3879
Educação bilíngue de surdos: o uso da escrita de sinais SignWriting na aprendizagem do português como segunda língua.	BÓZOLI (2021)	Educação bilíngue de surdos. Ensino comunicativo de línguas. Libras-L1. Escrita de sinais. Português-L2.	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. (Tese)	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227006
Práticas pedagógicas no ensino de matemática com crianças surdas: desafios da formação de professores atuantes na rede regular.	DINIZ (2022)	Educação Inclusiva. Surdos. Alfabetização matemática. Práticas pedagógicas. Tecnologias digitais.	Universidade Federal de Viçosa - UFV. (Dissertação)	https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFV_ed421fe2a7e8e99adfddcd6092e30f3c
O ensino da língua portuguesa como segunda língua (L2) para estudantes surdos em uma instituição especializada	ALVES (2022)	Libras; Língua Portuguesa para Surdos; Leitura e escrita dos Surdos; Método de ensino e aprendizagem; Políticas Públicas Educacionais.	Universidade Estadual Paulista – UNESP. (Tese)	http://hdl.handle.net/11449/243425

Fonte: elaboração própria

A partir da identificação e caracterização dos trabalhos apresentados na Tabela 1, procedemos a seguir com uma breve descrição dos mesmos.

A dissertação de mestrado de Opolz (2011), apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, com o título: Viver o ler: um inventário das práticas de letramento nos anos iniciais do ensino fundamental na educação bilíngue para surdos, discorre sobre o letramento na educação bilíngue para surdos nos anos iniciais do ensino fundamental. Sua questão de

pesquisa é como uma prática de letramento pode ser organizada de modo a possibilitar uma educação bilíngue mais significativa para alunos surdos?

O objetivo da pesquisa é de refletir sobre o processo de letramento significativo nos anos iniciais do ensino fundamental na educação bilíngue para surdos. Para alcançar o objetivo disposto, Opolz (2011) fez em seus caminhos metodológicos uma pesquisa-ação em três turmas durante o ano de 2019, com as quais foram propostas práticas de letramento para o ensino da Língua Portuguesa, por meio de quatro eixos: práticas de produção em Libras, práticas de leituras de textos, práticas de análise linguística e práticas de produções de textos,

Para responder à questão de pesquisa, a autora fez leituras teórico-conceituais, referentes ao cenário de Estudos Surdos em Educação, tendo como referencial na base da Educação. Tais autores e pesquisadores revelam concepções referentes a identidade surda, configurando cenários históricos, sociais e políticos que se revelam na Educação de Surdos atual. (Opolz, 2011).

Além disso, a autora fez uma revisão de literatura sobre o contexto de letramento e alfabetização. Neste parâmetro, foram analisados os conceitos de leiturização, proposto por Jean Foucambert (2008), relacionando com a perspectiva de letramento apresentada por Magda Soares (2018) e Ângela Kleiman (2014), e ainda realizando uma reflexão com a dialogia do discurso de Bakhtin (2014) e concepções da pedagogia da autonomia de Paulo Freire (2009).

A autora confirma o que é apresentado ao longo da pesquisa e fala da importância dos professores “bilíngues” e, ter em mente que a Libras é uma língua viso gestual, pensando não somente nas Práticas Pedagógicas dos ouvintes, mas em um todo para que a aprendizagem tenha significação. A primeira estratégia na prática pedagógica que ela utilizou foi de categorização, significação e contextualização por cores [vermelho: ano; azul: mês; e amarelo: dia]. Diz que:

Ressalto a palavra bilíngue, porque em todas as aulas eu precisava planejar num contexto espacial e visual – usando como língua de mediação Libras, ofertando também recursos ideovisuais para significação do conteúdo proposto. Como recurso ideovisual, descrevo a categorização por cores para estruturar o aprendizado, referenciando, por exemplo, o calendário em vermelho, azul e amarelo. (Opolz, 2011, p.12-13).

Outro aspecto que a autora traz corroborada pela literatura científica da área é que muitas crianças surdas são filhas de pais ouvintes e não compartilham com a família uma língua materna. Dessa forma, essas crianças surdas desenvolvem a Libras dentro da escola bilíngue,

no contato diário com os colegas surdos, professores surdos ou professores ouvintes fluentes na Língua Brasileira de Sinais. Ou seja, em muitos casos, a própria Libras precisa ser aprendida pela criança. Diante do exposto, o professor surdo é peça chave, para a mediação da aula e para disseminação da língua de domínio para a criança surda. Ela continua que:

Por isso, é importante considerar o referencial do professor surdo e/ou bilíngue, que apresente fluência em Libras na educação de crianças surdas. Não somente pela medição dos conteúdos escolares, mas também pelo desenvolvimento e definição da identidade linguística.

Como na pesquisa de Opotz (2011), foi possível delinear um panorama da importância do ato de ler, refletindo sobre a função social da leitura e da escrita do aluno surdo, desde as séries iniciais, promovendo, ampliando e respeitando seu conhecimento de mundo. Na qual, a autora tem consciência e, deixa claro em sua pesquisa a importância da aprendizagem da leitura e escrita em português brasileiro, dos alunos surdos como segunda língua, numa modalidade bilíngue.

A autora fala que a Libras é a língua visual espacial de referência social, utilizada dentro da escola bilíngue como ferramenta de contextualização e significação dos contextos e conteúdos escolares e, como língua mediadora do processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, dentro da escola bilíngue, os conteúdos relacionados às demais áreas do conhecimento são contextualizados e significados através da Língua de Sinais. O aluno surdo aprende sobre ciências, matemática, arte, história, geografia e, inclusive educação física, por meio da Libras, a única barreira para seu aprendizado sendo a linguística.

A autora ressalta que as práticas de letramento precisam atender a identidade e especificidade das crianças surdas, tendo como ferramenta de mediação a Libras, e considerando a língua portuguesa escrita como segunda língua, e a utilização do método fônico (alfabetização) se mostra inadequada, pois desconsidera o canal de aprendizagem do aluno surdo que é visual-espacial (letramento). Só assim é possível construir uma educação bilíngue para surdos significativa, que promova emancipação e autonomia, oportunizando melhor qualidade de vida.

Além disso, é preciso considerar que a leitura e a escrita precisam ter função, estar relacionadas com contexto cultural e social do aluno surdo, apresentando significação. Isto porque ler e escrever são habilidades que permitem ao aluno surdo ampliar seu conhecimento de mundo e contextualizar.

A pesquisa de Greca (2015), Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática da Universidade Federal do Paraná, intitulada: Surdez e Alfabetização Matemática: o que os profissionais e as crianças surdas da escola têm para contar, tem como objetivo investigar o que dizem os profissionais e as crianças surdas da Escola Municipal 1º de Maio, no município de Campo Largo/PR, sobre a Alfabetização Matemática e as suas práticas pedagógicas, tendo em vista a inclusão das crianças surdas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os depoimentos foram obtidos a partir de um conjunto de entrevistas com os profissionais que atuam diretamente com as crianças surdas: diretora, pedagoga, professora do Centro de Atendimento Educacional da Surdez (CAES), professora regente e tradutora e intérprete de Libras e Língua Portuguesa, bem como entrevistas com os alunos que frequentam o centro. Os dados obtidos foram compartilhados com um professor surdo, estabelecendo um diálogo entre a escola e as experiências vividas pelo surdo. Os procedimentos de pesquisa da História Oral contribuíram para os encaminhamentos referentes às narrativas relatadas pelos profissionais e às práticas pedagógicas que envolvem a educação escolar dessas crianças, (Greca, 2015).

Além das entrevistas com as crianças, a autora fez o depoimento final do professor Jefferson, as entrevistas estão organizadas em três blocos: profissionais/professoras, alunos e professor surdo. A pesquisa da autora é qualitativa a História Oral Temática e foi utilizada como recurso metodológico para realização das entrevistas, o tema é a surdez e a Alfabetização Matemática, no que se refere ao professor surdo, a abordagem é a história de sua trajetória escolar e sobre o tema surdez é a Alfabetização Matemática.

A dissertação da autora é composta de nove capítulos, a introdução, no capítulo 2, discute os Estudos Culturais como um campo de pesquisa interdisciplinar para se referir a todos os aspectos da cultura, no capítulo 3 adentra sobre os espaços escolares observando a trajetória escolar dos alunos surdos. No capítulo 4 a Alfabetização Matemática é trazida na perspectiva da resolução de problemas e da importância da língua materna neste processo de construção, sendo assim, a Alfabetização Matemática vista na perspectiva do letramento, no capítulo 5 constam dados sobre a escola e a sua proposta pedagógica, bem como um breve histórico sobre o apoio pedagógico na área da surdez.

No Capítulo 06 os percursos metodológicos, desde o primeiro contato com a escola até as entrevistas, tendo como princípio alguns procedimentos da História Oral praticada pelo GHOEM (Grupo de História Oral e Educação Matemática), nos Capítulos 7 e 8 estão as

narrativas das professoras, e em seguida aparecem as narrativas das crianças, no Capítulo 9, a partir do seu olhar sob os depoentes e as crianças, nesse capítulo é relatado a organização da entrevista. Ao final é apresentada algumas considerações que nos remetem a reflexões acerca da articulação entre as narrativas das professoras, das entrevistas com as crianças e o depoimento do professor surdo.

Na dissertação de Greca (2015), os estudos estão voltados para a proposta educacional bilíngue, a qual propõe a exposição das crianças à língua de sinais o mais cedo possível, de modo a favorecer o desenvolvimento dos seus processos cognitivos e de linguagem. Acentuando que a criança surda só conseguirá se desenvolver com sua língua natural de domínio e que a escola, muitas das vezes propicia essa aquisição em sala.

Já na sua dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, com o presente título: O processo de alfabetização de surdos nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise sob a perspectiva de professores, o autor Bomfim (2017), tem como objetivo de sua pesquisa analisar, na perspectiva de professores regentes, o processo de alfabetização de alunos surdos matriculados em turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental de escolas de educação inclusiva do ensino regular comum.

O procedimento metodológico do autor se caracteriza como qualitativa, e envolveu a participação de nove professores, que atuaram com alunos surdos usuários de Língua de Sinais na fase inicial da alfabetização do Ensino Fundamental em escolas localizadas em cidades nos Vales do Jequitinhonha e do Rio Doce, com coleta de dados por meio de entrevistas individuais semiestruturadas que foram transcritas na íntegra e posteriormente tratadas, interpretadas e analisadas (Godoy, 1995a; 1995b; Minayo, 2001; Bardin, 2011).

No que se refere ao perfil docente, os resultados apontaram que a formação inicial e continuada ainda é insuficiente para subsidiar sua prática na alfabetização de surdos, pois a maioria não domina a Língua de Sinais e desconhece a concepção da educação bilíngue para o ensino de surdos, resultando na dificuldade em planejar atividades específicas em conformidade às necessidades linguísticas e educacionais destes alunos. (Bomfim, 2017).

Os resultados de sua pesquisa, detalha os dados obtidos, sendo apresentados em três tópicos: (a) “Caracterização dos docentes”, (b) “Variáveis do processo de ensino-aprendizagem na alfabetização”; (c) “Estratégias e práticas de ensino com estudantes surdos em turmas de educação inclusiva”, (Bomfim, 2017). Ele traz sobre as variáveis facilitadoras e dificultadoras do processo de alfabetização, nas facilitadoras os professores apontaram principalmente a

colaboração e o apoio que receberam por meio do intérprete de Língua de Sinais, as reflexões, pesquisas e trocas de experiências por estratégias não formais de apropriação de conhecimento, através de outros professores e pelo uso de meios digitais e impressos de informação, bem como o trabalho desenvolvido com os alunos surdos na sala de recursos multifuncional e pela Educação Infantil com a estimulação, o desenvolvimento linguístico e educativo destes.

Já como variáveis dificultadoras foram destacadas a descontinuidade e a ausência de orientação qualificada pela equipe pedagógica da escola, a falta de apoio e acompanhamento das famílias para o desenvolvimento das crianças, o baixo nível de desempenho linguístico apresentado pelos alunos, e ainda a dificuldade de encontrar materiais de ensino específicos para alfabetização de surdos na Língua Portuguesa em turmas de educação inclusiva. E “conclui o trabalho com a discussão”, que interpreta e debate os dados a partir de diferentes estudos no campo da educação de surdos na perspectiva inclusiva”, (Bomfim, 2017).

Entre os desafios, destacam-se a pouca qualificação no momento da formação inicial, por meio das unidades curriculares de Língua de Sinais e Educação; a insuficiência de conhecimentos específicos acerca da educação de surdos pelos docentes; a falta de apoio ao professor pela equipe escolar; o baixo desempenho linguístico dos alunos surdos; a falta de apoio das famílias no processo de ensino dessas crianças; e por fim, as dificuldades na utilização de estratégias e práticas visuais bilíngues no atendimento a estes estudantes. O autor usa tais autores para embasamento de seu referencial teórico.

No trabalho de Bomfim (2017), embora tendo pouco conhecimento e não havendo oportunidade de planejar as aulas de forma conjunta com o intérprete de Língua de Sinais ou com outro profissional especializado, os professores têm buscado alternativas para o planejamento e a prática de ensino voltadas para as necessidades dos seus alunos surdos. Portanto, mesmo havendo fatores dificultadores nesse campo, algumas variáveis facilitadoras podem tornar possível o desenvolvimento do trabalho docente com estes alunos, confirmando que os “facilitadores” trazem ganhos nas aulas para crianças surdas em seu ensino-aprendizagem.

Na tese de Pena (2018) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, intitulada “Educação Bilíngue e Geografia nas Escolas de Surdos”, trata sobre o ensino de Geografia para estudantes surdos, considerando os pressupostos da Educação Bilíngue. Seu objetivo é de analisar como o ensino de Geografia está sendo realizado nas Escolas de Surdos, para isso a autora usou de pesquisa qualitativa e, para

alcançar o objetivo foram pesquisadas seis Escolas de Surdos, localizadas nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e no Distrito Federal, durante os anos de 2015 a 2017.

Depois da aprovação do projeto pelo (CEP), Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, a autora começou sua pesquisa e, fez uma observação não participante, os entrevistados foram cinco professores de Geografia, realizou-se uma aplicação de questionários com 42 estudantes surdos do 9º ano do Ensino Fundamental, mais a análise dos Projetos Político Pedagógicos das escolas pesquisadas, de Decretos e de Leis municipais e estaduais específicas sobre a oferta da Educação Bilíngue para surdos. Para as análises dos dados, a autora utilizou de metodologia da Análise de Conteúdo, (Pena,2018).

Segundo Pena (2018), as Escolas de Surdos que pesquisou confirmam que possuem histórias de luta e resistência no cenário atual, cujas políticas de inclusão defendem a matrícula dos estudantes surdos na escola comum. Onde, a maioria das escolas pesquisadas atua na perspectiva bilíngue de ensino, adotando a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda língua, além de valorizar a cultura surda e as metodologias de ensino bilíngues. Possuem professores ouvintes proficientes em Libras, professores surdos, eventos e atividades culturais, o que desperta o sentimento de pertencimento nos seus estudantes.

Com embasamento na área da Geografia, foi utilizado diversos autores na área da história e das principais concepções para a educação de surdos; para a Educação Bilíngue para surdos; para o ensino de Geografia para esses estudantes; e, pesquisadores do ensino de Geografia.

Todavia, constatou-se que ainda existem Escolas de Surdos que trabalham pautando-se no ouvintismo, pois suas práticas não reconhecem a cultura surda e utilizam a Libras apenas como meio para se ter acesso ao conhecimento produzido em português. Mesmo nessas escolas, os estudantes surdos se dizem mais bem atendidos, quando comparadas às escolas comuns, pois se identificam com as práticas pedagógicas visuais, encontram cotidianamente com seus pares e se comunicam em Libras.

Sobre os conhecimentos geográficos, a maioria dos estudantes pesquisados considerou que a aprendizagem nas Escolas de Surdos é ótima, justificando que os professores se comunicam e ministram aulas em Libras, além de utilizarem recursos didáticos que exploram a visualidade, como o computador, projetor multimídia, TV, Internet, mapas, imagens, dentre outros.

Na tese de Pena (2018), é concluído que o ensino de Geografia realizado na Escola Bilíngue de Surdos, com professores de Geografia formados na área, proficientes em Libras e com conhecimentos metodológicos para surdos, é realizado de modo satisfatório. São utilizados recursos didáticos visuais, aliados aos conhecimentos geográficos e pedagógicos dos professores, com aulas expositivas/dialogadas em Libras, a partir da experiência visual dos surdos. Como demandas para a melhoria do ensino nas Escolas Bilíngues de Surdos, verificam-se a criação e a divulgação de sinais em Libras de Geografia, assim como de materiais bilíngues desse conteúdo, incluindo a produção do livro didático, trazendo ganhos no campo do letramento geográfico.

Na pesquisa feita por Mendonça (2021), em sua dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de ensino da Educação Básica (PPGEEB), intitulada: O Ensino de Estudantes Surdos com o Apoio de Recursos Digitais: intervenções pedagógicas com professores em uma perspectiva bilíngue, a autora tem como objetivo investigar o ensino de estudantes surdos a partir da utilização de recursos digitais por meio de uma intervenção pedagógica com professores, visando com a construção de um e-book em uma perspectiva bilíngue nos anos iniciais do ensino fundamental da Unidade de Educação Básica (UEB) Bilíngue Libras e Língua Portuguesa Escrita.

Em quesito de procedimento metodológico, a sua pesquisa classifica-se como de natureza aplicada do ponto de vista da abordagem do problema e se caracteriza como quantitativa. Quanto aos objetivos, a investigação é definida como exploratória. Para alcançar o objetivo a pesquisa da autora compõe procedimentos como participante, do tipo intervenção pedagógica na perspectiva colaborativa. A sua investigação aconteceu na Unidade de Educação Básica Bilíngue Libras e Língua Portuguesa Escrita, localizada na cidade de São Luís – MA.

A pesquisa da autora contou com a participação de seis professoras e de uma coordenadora pedagógica, os instrumentos utilizados foram questionários e aplicativos de celular (Alpha-Libras, AdeLibras, Librário e Libras-português silabário). A investigação dos dados coletados, por meio do questionário foram analisados à luz da técnica de análise de conteúdo, exacerba em seus resultados que, o momento que ocorreu a pandemia de COVID-19 (SARS-CoV 2), três professoras (metade) adotaram como principais estratégias e metodologias, o uso de aplicativos de comunicação por meio de mensagens e videochamadas instalados em equipamentos móveis como celulares e tablets, (Mendonça,2012).

Outro dado importante de Mendonça (2012), diz sobre as limitações no ensino remoto com estudantes surdos, pois as seis professoras (todas) e a coordenadora pedagógica

declararam limitações no domínio da Libras e da Língua Portuguesa escrita por parte dos estudantes. Sobre o uso de recursos digitais, as professoras investigadas (todas) declararam utilizá-los em sua prática pedagógica e acreditam que podem contribuir na diversificação das práticas ao atendimento no ensino bilíngue.

Em sua pesquisa Mendonça (2021), traz a intervenção na perspectiva colaborativa que, permitiu trocas necessárias entre os participantes para a consolidação dos objetivos da pesquisa e confirmou os recursos digitais (aplicativos) como possibilidades pedagógicas para professores no ensino de estudantes surdos, evidenciando a necessidade de investimento das políticas públicas na formação dos professores e em equipamentos e recursos para as escolas, de modo a assegurar novas alternativas de ensino aos estudantes surdos em uma perspectiva bilíngue. Dando como possibilidade o uso dos recursos digitais, ademais pela Libras ser uma língua visogestual e pelos ouvintes poderem se beneficiar da mesma prática, se ocorresse em uma sala comum, tendo como ênfase a pedagogia visual.

Já a tese de Bózoli (2021), submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, com o título: Educação bilíngue de surdos: o uso da escrita de sinais SignWriting na aprendizagem do português como segunda língua, tem como continuidade à pesquisa realizada em uma escola de surdos, em que os resultados sugeriram mais investigações que possam contribuir para a escrita de língua de sinais na educação de surdos (Bózoli, 2015). Seu objetivo é investigar as contribuições da escrita de sinais (SignWriting) na aprendizagem de segunda língua (L2) por alunos surdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola de surdos em Maringá (PR).

Para alcançar seu objetivo a autora criou objetivos específicos como: analisar a leitura e escrita de palavras (léxico) das crianças surdas em atividades de português escrito (L2) com a aplicação do SignWriting, comparar o desempenho das crianças surdas em atividades de português sem e com o suporte do SignWriting e, identificar como as práticas pedagógicas através do SignWriting podem potencializar a aprendizagem do português escrito (L2) pelas crianças surdas. A pesquisa é de natureza qualitativa, cuja metodologia utilizada foi a pesquisa-ação. Teve como instrumentos de coleta o diário de campo, as filmagens e os materiais didáticos de leitura e escrita.

O referencial teórico baseia-se nos princípios de Ensino Comunicativo de Línguas – ECL; nos estudos de segunda língua para surdos; na Teoria da Interdependência Linguística); e, nos estudos de escrita de sinais pelo sistema SignWriting.

Pensado no embasamento teórico, a autora em sua análise de dados mostrou que, por intermédio das atividades desenvolvidas em sala de aula, os participantes sinalizantes de Libras tiveram desenvolvimento motivacional em aprender o português escrito (L2) com o uso do SignWriting, além da constatação da importância do letramento visual nas práticas pedagógicas, (Bózoli, 2021).

Na tese de Bózoli (2021), os resultados sugeriram que as dificuldades de aquisição da L2 pelos sujeitos surdos podem ser amenizadas na obtenção do conhecimento simultâneo da Libras e da escrita de sinais (SignWriting) nos estágios iniciais de alfabetização, contribuindo para a consolidação de uma proposta didático-pedagógica para a educação bilíngue de surdos, além de colaborar para a expansão dos estudos voltados para essa área. Um caminho promissor que, pode ser cabível usar em salas comuns, com o investimento necessário.

Já Diniz (2022), em sua dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, intitulada: Práticas Pedagógicas no Ensino de Matemática com Crianças Surdas: Desafios da Formação de Professores Atuantes na Rede Regular, teve como objetivo investigar a prática pedagógica no que tange à alfabetização matemática de crianças surdas dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas regulares de Viçosa/MG.

Mais especificamente, buscando analisar o planejamento das atividades de ensino de matemática sob a perspectiva da Educação Inclusiva; mapear e descrever os recursos didáticos e as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para ensinar matemática a crianças surdas; e investigar o papel das tecnologias digitais com crianças surdas no contexto do ensino remoto.

Nesse sentido, a autora busca fundamentar discussões que envolveram o panorama das legislações da Educação Inclusiva para surdos, bem como a Cultura Surda na escola de ensino regular. Para tanto, são apresentados conceitos de alfabetização, letramento e alfabetização matemática a fim de contribuir para a reflexão sobre a construção do significado matemático e os processos de leitura e escrita da matemática para surdos.

Para contribuir com essas discussões, também foi realizado um levantamento de estudos científicos sobre a alfabetização matemática para surdos. Para atender aos objetivos desta pesquisa, seguimos em uma abordagem qualitativa na qual foi realizado entrevistas semiestruturadas com professores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Posteriormente, é contado também com a realização de análise documental dos materiais didáticos indicados pelos participantes durante a entrevista.

Nesse sentido, foi buscado apresentar uma análise dos dados de forma a trazer considerações e discussões do tema e, com isso, foi elencado três categorias emergentes, sendo elas: a) O planejamento para o ensino de matemática com crianças surdas na perspectiva da Educação Inclusiva; b) Principais estratégias de ensino de matemática com crianças surdas; e c) A percepção das professoras e intérpretes de Libras sobre o papel das tecnologias digitais no ensino remoto com crianças surdas.

Em seu trabalho Diniz (2022), aponta a importância de o professor conhecer a Cultura Surda para planejar e realizar suas aulas com crianças surdas no contexto regular de ensino, desenvolver práticas pedagógicas que considerem diversos materiais didáticos, possibilitando caminhos para a Pedagogia Visual e o Ensino Bilíngue de forma a favorecer os processos de ensino e aprendizagem de matemática de crianças surdas e entender o papel das tecnologias digitais no ensino remoto. Ressaltando que, a caso o professor não for surdo e nem bilíngue, mas que estude sobre a cultura surda e a Libras para que possa colaborar com a aprendizagem dos sujeitos surdos da sua sala, usando vários materiais didáticos em sua prática.

Para alcançar seus objetivos, Alves (2022) em sua tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp/Presidente Prudente), com o título: O Ensino da Língua Portuguesa como Segunda Língua (L2) para Estudantes Surdos em uma Instituição Especializada, devido ao fato de que a maioria dos estudantes surdos chegam à fase adulta com dificuldades na leitura e escrita da LP, sendo assim considerados equivocadamente com atraso cognitivo, o autor reuniu em sua pesquisa a visualidade nas práticas pedagógicas que foram aplicadas por cinco professoras (quatro ouvintes e uma surda) em uma Instituição Especializada na região norte do estado do Paraná.

Os questionamentos feitos pelo autor para alcançar o objetivo proposto tiveram como foco, como o ensino da leitura e escrita em português como L2 para a pessoa Surda, usando a Libras como primeira língua (L1), em uma educação bilíngue. O objetivo foi analisar e descrever metodologias didáticas que foram utilizadas no período de ensino e diretamente relacionadas à leitura, escrita e compreensão da LP, na modalidade escrita, aplicadas para os estudantes surdos participantes da pesquisa, inseridos nos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola estadual especial para Surdos como Instituição Especializada na proposta bilíngue.

A metodologia foi qualitativa, com caráter exploratório-descritivo, sendo a coleta de dados realizada por meio de observações de didáticas de ensino. O estudo investigou, teórica e empiricamente, as ações pedagógicas usadas por cinco professoras que lecionam para dezenove

estudantes surdos (com diferentes tipos de surdez), do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. Buscou-se identificar possíveis lacunas e soluções, fruto das observações, por meio de suportes tecnológicos, desenvolvimento de integração e de criação/produção de materiais didáticos que possam auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências norteadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), tais documentos o autor utilizou para embasar seu referencial teórico, (Alves, 2022).

Foi realizado o aprofundamento da construção de saberes relacionados à composição da escrita e à produção textual dos estudantes surdos. A análise dos resultados deu-se por meio da triangulação de dados obtidos no decorrer da investigação, envolvendo levantamentos bibliográficos, uma abordagem exploratória (sondagens e observações em sala de aula durante as aulas de LP), entrevista semiestruturada e em Libras com as professoras por meio de registros em vídeos e anotações por transcrição das falas para a LP escrita.

Os dados foram analisados e categorizados qualitativamente e interpretados a partir de unidades de conteúdo e de registros, que permitiram algumas reflexões acerca da disciplina de LP para estudantes surdos. O estudo do autor, mostrou o quão ainda é necessário rever as estratégias e metodologias de ensino de LP como L2, a proposta vislumbrada para tal e a maneira como está sendo estabelecida no currículo escolar ainda não atingiu os objetivos propostos.

Mesmo que promova adaptações, ainda existem muitos aspectos que devem ser superados, para que os estudantes surdos se socializem com os seus pares na sala de aula. Nesse intuito, é fundamental promover o ensino de LP para estudantes surdos e garantir que eles participem do contexto social, reconhecendo-o como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem, posto que estes precisam do conhecimento da Libras e da LP para poder interagir em sociedade e ter o seu papel no ambiente social.

Na pesquisa de Alves (2022), as discussões são essenciais para referenciar as práticas desenvolvidas pelo professor e pela instituição no desenvolvimento de tais estudantes Surdos. Pois a didática, quando bem aplicada metodologicamente, poderá trazer a língua portuguesa como L2, com um aprendizado significativo, promovendo assim, a participação do estudante surdo com maior autonomia e protagonismo na vida social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvido no campo da educação bilíngue de surdos, o presente trabalho de conclusão de curso apresentou como objetivo geral identificar e descrever, com base nas produções científicas em nível de mestrado e doutorado, como as práticas pedagógicas tem se constituído nos anos iniciais do ensino fundamental no âmbito da educação bilíngue de surdos e, como objetivos específicos: a) Identificar e caracterizar dissertações e teses que abordem o tema de práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental na educação bilíngue de surdos e; b) descrever as produções científicas identificadas.

Para alcançar esses objetivos, procedemos com pesquisa de cunho qualitativa, constituída como revisão de literatura, baseada nos 08 passos da revisão sistemática de literatura de Costa e Zoltowski (2014). Foram encontrados 08 resultados, compondo o *corpus* de análise 05 dissertações de mestrado e 03 teses de doutorado.

Perante estes resultados, nota-se de imediato a necessidade de realização de mais pesquisas, nos níveis de adensamento teórico de teses e dissertações que discutam a temática sobre práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental no âmbito da educação bilíngue de surdos, uma vez que não parecem ser tão difundidas quanto são exigidas pelas políticas e legislações educacionais da área.

As produções encontradas não necessariamente contemplam especificamente nosso objeto de estudo, mas contribuem para a discussão proposta. Ademais, embora os títulos e resumos mostrassem parecer se encaixar na pesquisa, com a leitura do conteúdo foram descartadas.

Dos resultados encontrados, as práticas mais significativas se deram em escolas de surdos. Se por um lado essas escolas funcionando, se torna vantajoso para a educação bilíngue de surdos, já que isso denota que estudos, estratégias, recursos, atividades didáticas-metodológicas e, ações que podem para a discussão sobre o tema, por outro lado, nem sempre é possível se ter escolas para surdos em todos os municípios, com exceção de algumas capitais e este não é um modelo que respeita exatamente os princípios da inclusão escolar.

Em questão de letramento, os resultados apontam para estudos sobre letramento matemático, letramento língua portuguesa como L2, letramento a partir da visão dos professores, letramento geográficos, e letramento significativo a partir da escrita de sinais, que trazem em suas discussões, análises e conclusões de possíveis maneiras de se ter resultados vigorosos com alunos surdos.

Os resultados apontam estudos que mostram práticas exitosas de letramento e podem representar formas alternativas para ações pedagógicas no âmbito da educação bilíngue de surdos seja em escolas bilíngues, seja em projetos, escolas polo, salas bilíngues e outros espaços da rede regular de ensino. Estes resultando também corroboram para reiterarmos a necessidade de mais pesquisas sobre o tema e, a importância de publicações desse nível e da pesquisa aqui realizada.

Constatamos com esta pesquisa que nas produções científicas consultadas as práticas pedagógicas estão sendo usadas para melhorar a educação bilíngue de surdos. Advertimos para a necessidade de novos trabalhos científicos, como a ampliação das buscas para outras bases de dados e outros tipos de produções científicas tais como artigos em revistas indexadas e trabalhos publicados em anais de eventos científicos da área.

5. REFERÊNCIAS

- Almeida, D. L. de, Santos, G. F. D. dos, & Lacerda, C. B. F. de. (2015). O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS. *Reflexão E Ação*, 23(3), 30-57. <https://doi.org/10.17058/rea.v23i3.6033>.
- Andrade, C. A. B. (2014). BAKHTIN, Mikhail. Questões de estilística no ensino da língua. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013. 120 p. Bakhtiniana. *Revista De Estudos Do Discurso*, 9(2), Port. 223–228 / Eng. 229. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19830>.
- ALVES, Roberto Antônio. Ensino da língua portuguesa como segunda língua (L2) para estudantes surdos em uma instituição especializada. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2022.
- ARAÚJO, C. C. M.; LACERDA, C. B. F. de. Atividades simbólicas e o desenvolvimento inicial da escrita da criança surda bilíngue. In: BERBERIAN, A. P.; MORI-ANGELIS, C. C.; MASSI, G. (Orgs.). *Letramento: referências em saúde e educação*. São Paulo: Plexus, 2006. P.22-243.
- BOMFIM, Duanne Antunes. O processo de alfabetização de surdos nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise sob a perspectiva de professores. 183 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2017.
- Bózoli, Daniele Miki Fujikawa. Educação bilíngue de surdos: o uso da escrita de sinais SignWriting na aprendizagem do português como segunda língua. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Florianópolis, 2021.
- BRASIL, Congresso Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União* n. 248, de 23/12/96 – Seção I, p. 27833. Brasília, 1996.
- Brasil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- COSTA, A. B; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P.; HOHENDORFF, J. V. *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014, 192 p.
- Decreto n.5.626. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art.18 da Lei nº 10.198, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, 22 dez. 2005.
- DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990. Disponível em: Acesso em: 27 dez. 2005.
- DINIZ, Jéssica de Sousa. Práticas pedagógicas no ensino de matemática com crianças surdas: desafios da formação de professores atuantes na rede regular. 2022. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2022.
- FERNANDES, S. Letramento na educação bilíngue para surdos. In: BERBERIAN, A.; MORI-ANGELIS, C. C.; MASSI, G. (Orgs.). *Letramento: referências em saúde e educação*. São Paulo: Plexus, 2006, p. 117-144.

Fernández-Ríos, L. & Buéla-Casal, G. (2009). Standards for the preparation and writing of Psychology review articles. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 9, 329-34.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir 2003, 2007. *Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito* 13ª edição. Editora Cortez.

GIL, A. C. (1946). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Góes, M. C. R., & Lacerda, C. B. F. (2000). *Surdez: Processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise.

GÓES, M. C. R.; TARTUCI, D. Alunos surdos e experiências de letramento. In: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B. de; FERNADES, E (Orgs.). *Letramento, bilinguismo e educação de surdos*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GUARINELLO, A. C. Letramento e linguagem nas práticas escritas com sujeitos surdos. In: BERBERIAN, A. P.; MORI-DE ANGELIS, C. C.; MASSI, G. (Orgs.). *Letramento: referências em saúde e educação*. São Paulo: Plexus, 2006, p. 348-367.

GRECA, L. C. M. Surdez e alfabetização matemática: o que os profissionais e as crianças surdas da escola têm para contar. 2015. 423f. Dissertação (Mestrado Ciências Exatas) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

HELLER, A. **Sociologia de la vida cotidiana**. Barcelona: Península, 1977.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. CAETANO, J. F. Estratégias Metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F (Orgs.). *Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos*. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

LACERDA, C. B. F.; LODI, A. C. B. A inclusão escolar bilíngue de alunos surdos: princípios, breve histórico e perspectivas. In: LODI, A.C.B.; LACERDA, C. B. F (Orgs.). *Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

LACERDA, C. B.F. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. *Cadernos Cedes, Campinas*, ano XX, n.50, p.70-83, abr. 2000.

LACERDA, C. B.F.de, GÓES, M. C. R. de (Orgs.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.de construção de sentidos: oficinas com surdos. São LODI, A. C. B A literatura como espaço discursivo de construção de sentidos: oficinas com surdos. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

LACERDA, CRISTINA BROGLIA FEITOSA. ENSINO DE LIBRAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM DESTAQUE. In: María del Pilar Roca, Socorro Cláudia Tavares de Sousa, Andrea Silva Ponte. (Org.). *Temas de Política Linguística no Processo de Integração Regional*. 1ed.Campinas: Pontes, 2018, v. 1, p. 105-118.

LACERDA, C. B.F. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. September 1998; *Cadernos CEDES* 19(46). Número: 46, Publicado: 1998.

LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre estas experiências. In: Caderno Cedes, vol 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago.2006.

Lei n. 14.191, de 03 de agosto de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 de ago. de 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm. Acesso em: 20 de jan. 2024.

LODI, A. C. B. Educação bilíngue para surdos e fonoaudiologia. In: LACERDA, C. B. F. de; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.). fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngue. São paulo: Plexus, 2000. P.60-79.

LODI, Ana Claudia Balieiro. A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: Oficinas com surdos. 2004, 282f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. de. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: LODI, A. C. B. et al. (Orgs.). Letramento e minoria. Mediação: porto Alegre, 2002. p.35-46.

LODI, Ana Claudia Balieiro; ROSA, André L. Matioli ; ALMEIDA, Elomena Barbosa de. Apropriação da Libras e o constituir-se surdo: a relação professor surdo-alunos surdos em um contexto educacional bilíngue. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. 10, p. 1-20, 2012.

LODI, Ana Claudia Balieiro. A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: Oficinas com surdos. 2004, 282f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

LODI, Ana Claudia Balieiro. (Org.). Letramento: Referências em saúde e educação. 1ªed. São Paulo: Plexus, 2006.

MIZUKAMI, M da G.N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU,1986.

OPOLZ, Suelym Fernanda. VIVER O LER: UM INVENTÁRIO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

PENA, F. S. EDUCAÇÃO BILÍNGUE E ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DE SURDOS. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Petticrew, M. & Roberts, H. (2006). Systematic reviews in the social science: A practical guide. Malden, MA: Blackwell Publishing.

PEREIRA, M. C.da C. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita põe estudantes surdos. In: LODI, A. C. B. et al. (Orgs.). letramento e minorias. Mediação: porto Alegre, 2002.p.47-55.

PEIXOTO, R, C. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. Cadernos Cedes, Campinas, v.26, n.69, p.205-230, mai./ago.2006.

_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: Acesso em: 20 dez. 2023.

PLURES Humanidades. Revista do Programa de Pós- Graduação em Educação e Mestrado. Educação Políticas Escolas Educadores Aprendizado, 2004, p74. Ribeirão Preto. S.P, número 5 Apud. LACERDA Moura.

SANTOS, Ísis de Paula. Mendonça o ensino de estudantes surdos com o apoio de recursos digitais: intervenções pedagógicas com professores em uma perspectiva bilíngue. 2022. 245 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

SOARES, Magda. Novas Práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>>. Acesso em: 15/05/2014.

TEIS, Mirtes Aparecida; TEIS, Denise Terezinha. A abordagem qualitativa: a leitura no campo de pesquisa. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 1-8, 2006.

Vieira, C. R., & Molina, K. S. M. (2018). Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar. Educação e Pesquisa, 44.